

IMPRESSOS PARA MOTIVOS DE CONSULTA E AÇÕES DE FORMAÇÃO MÉDICA SOBRE IDENTIFICAÇÃO DE MOTIVOS DE CONSULTA – SERÃO EFICAZES?

Middleton JF, McKinley RK, Gillies CL. Effect of patient completed agenda forms and doctors' education about the agenda on the outcome of consultations: randomised controlled trial. *BMJ* 2006 May 27; 332 (7552): 1238-42. Disponível em: URL: <http://bmj.com/cgi/content/full/332/7552/1238> [acedido em 20/10/2006]

Introdução/Objectivos

Apesar da identificação do(s) motivo(s) de consulta ser um ponto chave da mesma, é comum os médicos falharem este objectivo, o que resulta em baixos índices de satisfação dos utentes e em prescrições e referências indesejadas. A melhoria deste aspecto comunicacional pode alcançar-se quer através de formação médica, quer com medidas de suporte aos pacientes. Considerando alguns estudos previamente realizados neste campo, os autores propõem-se investigar se o preenchimento, por parte dos pacientes, de um impresso listando os seus motivos de consulta e/ou a formação médica nesta área:

- Aumentaria a satisfação dos pacientes;
- Aumentaria os motivos de consulta identificados;
- Aumentaria a duração da consulta;

- Diminuiria o aparecimento de novos assuntos quando a consulta fosse considerada encerrada pelo médico (os chamados motivos «já agora...»).

Metodologia

Realizou-se um estudo controlado aleatorizado envolvendo todos os médicos de família de duas regiões no Reino Unido e todos os pacientes que pediram uma consulta para esses médicos no período em que decorreu o estudo. Foram avaliados os seguintes resultados:

- Satisfação dos pacientes;
- Número de motivos de consulta identificados em cada consulta
- Duração da consulta;
- Número de motivos «já agora...»

Resultados

Aceitaram participar 103 (8,4%) dos médicos convidados, dos quais se seleccionaram aleatoriamente 46. Destes, 31 foram randomizados para receberem formação sobre motivos de consulta. Foram incluídos 976 pacientes, randomizados em partes aproximadamente iguais para os quatro braços do estudo:

- Médicos com formação e pacientes preenchendo impresso de motivos de consulta;
- Médicos sem formação e pacientes preenchendo impresso de motivos de consulta;
- Médicos com formação e pacientes não preenchendo impresso;
- Médicos sem formação e pacientes não preenchendo impresso;

As consultas com pré-preenchimento do impresso com motivos de consulta foram significativamente mais longas, identificaram mais motivos de consulta e foram mais satisfatórias para os pacientes, não se registando redução no aparecimento de motivos «já agora...». As consultas eram ainda mais longas e

identificavam ainda mais motivos de consulta se o médico tivesse recebido a formação sobre o tema.

Conclusões

O conhecimento prévio, por parte do médico, dos motivos de consulta do paciente, bem como a sua maior habilidade para indagar sobre os mesmos, aumentam o número de motivos identificados em cada consulta, o tempo dispendido com cada um deles e a satisfação dos utentes. Seria interessante que se realizassem estudos que avaliassem os efeitos destas alterações, por exemplo, no estado geral de saúde dos pacientes, na sua sintomatologia, na prescrição e referenciação de que são alvos ou no seu padrão de utilização de cuidados.

Este estudo convida à reflexão sobre temas oportunos mas que entre nós permanecem por desbravar em termos de investigação: a comunicação médico-paciente e a duração da consulta.

Mónica Granja

Centro de Saúde da Senhora da Hora